

Tiago Azevedo já foi patrocinado pelo Vaticano

# Jovem pintor açoriano distingue-se em Paris, Munique, Roma e New York

Tiago Azevedo é um pintor e arquitecto, nascido nos Açores, mais precisamente na ilha Terceira, que depois de concluir a licenciatura em arquitectura, trabalhou em Portugal e na Alemanha, concluindo projectos importantes como a restauração do Hotel Bayerischer Hof em Munique. Embora a pintura tenha sido sempre a sua paixão e força motivadora, foi a compreensão da forma e proporção adquiridas na arquitectura que o levaram a seguir a pintura como carreira. Desde a descoberta do valor de seguir os seus sonhos, participou em numerosas exposições em cidades por todo o Mundo e adquiriu o respeito do público e críticos internacionais. Este artista açoriano já expôs no Louvre de Paris, assim como em Roma, num evento patrocinado pelo Vaticano - que combina perfeitamente com o aspecto religioso de sua arte - e também em New York, o que o uniu a artistas, galerias, editores e colecionadores de arte de todo o mundo.

**Correio dos Açores - Como é que um arquitecto se abre para o mundo das artes plásticas?**

**Tiago Azevedo-** É desde muito cedo que a arte faz parte da minha vida, já em criança pintava figuras relacionadas com a fantasia. Foi sempre algo que me acompanhou, contudo quando chegou a altura de escolher um curso e carreira a seguir escolhi a arquitectura, isto devido à típica pressão social de que a arte não é profissão. Mais tarde descobri que isto não era verdade e que a arte para além de ser a minha verdadeira paixão é uma profissão muito produtiva. Assim decidi dedicar-me à arte por inteiro e a partir daí apenas coisas boas tem acontecido.

**Já tens uma larga experiência no mundo da pintura. Que artistas te influenciaram?**

Há vários artistas nacionais e internacionais que me inspiram muito. Dos internacionais para além dos grandes mestres como Leonardo da Vinci, Salvador Dalí e Vermeer, posso mencionar três artistas que se integram no meu estilo preferido de pintura que é o Pop-Surrealismo, estes são o Mark Ryden, Benjamin Lacombe e Margaret Keane, as suas pinturas para além de integrarem mundos fantásticos, contêm também uma componente literária muito forte em que as personagens contam uma história. Das influências nacionais posso mencionar a pintora Paula Rego e o escultor Soares dos Reis, isto porque o realismo que configuras às suas figuras é impressionante e ao mesmo tempo a carga emocional presente nas suas personagens é extremamente forte.

**Como descobriste esse talento para a pintura?**

Como a pintura esteve sempre presente na minha vida, era algo que via apenas como natural e não, necessariamente, como um talento, apenas quando me apercebi que por quanto mais tempo passasse sem pintar e, por quanto mais estivesse afastado da pintura, quando regressava, a técnica estava sempre lá, não só apenas presente mas ainda melhorada. Aí me apercebi que era um talento, pois era inato e não apenas algo aprendido com esforço.

**A pintura para ti é um fim em si mesmo ou apenas um entretenimento?**

A pintura para mim é tão importante como respirar, é a forma mais eficaz que tenho de me expressar. Com a pintura tenho a oportunidade de mostrar ao Mundo tudo o que é importante para mim e de transformar os meus sonhos em matéria.

**Em que exposições mais importantes já participaste?**

A primeira grande exposição em que partici-



Tiago Azevedo: "Ser açoriano significa que já cresci nos mundos fantásticos que pinto..."

pei derivou da minha presença nas redes sociais e foi no Carrousel do Louvre, a partir daí abriram-se portas para expor em Nova Iorque, Roma, Dubai e Londres entre outras. Por mais exposições que tenha tido estas foram as que definiram a minha carreira e me colocaram na posição de ser visto pelo grande público e por importantes críticos e colecionadores internacionais, resultando daí inúmeras oportunidades profissionais.

**Ser açoriano ajuda-te na tua criatividade artista plástica?**

Sim, sem dúvida. Ser açoriano significa que já cresci nos mundos fantásticos que pinto, as paisagens, a neblina e o mistério são algo a que nós como açorianos estamos expostos desde muito cedo e isto sem dúvida reflecte-se em mim como pessoa e por consequência nos meus trabalhos.

**Os teus trabalhos reflectem os Açores ou achas que é possível desvincular-te completamente de suas origens?**

No meu caso penso que os Açores fazem parte de um universo muito marcante que se reflecte na minha pintura. No geral acredito que qualquer pessoa é modelada não só pelas suas origens mas também pelas pessoas que a rodeiam e o seu meio envolvente, isso cria a nossa identidade e caso sejamos artistas ou não, essa identidade está sempre presente no nosso trabalho.

**Fora das artes plásticas, onde buscas inspiração?**

A minha pintura predilecta é integrada no Surrealismo -Pop, este mistura técnicas clássicas da pintura com características contemporâneas. As características contemporâneas onde busco inspiração para além da pintura estão presentes na moda e na música, daí a fisionomia acentuada das minhas personagens. Procuro também inspiração em filosofias de desenvolvimento pessoal pois isto ajuda-me a pintar apenas o que me motiva e acredito que trabalharmos no que nos apaixona é a chave para o sucesso.

**O que mais te fascina nas artes plásticas?**

O que mais me fascina é a liberdade de expressão, a possibilidade de transformarmos um simples conceito em algo material e podermos apresentar uma ideia concreta do que queremos dizer.

**O que atrai as pessoas para as tuas exposições?**

Penso que o que atrai mais as pessoas é a emoção que as personagens transmitem. É muito frequente ver pessoas nas minhas exposições que não tem uma particular afinidade pela pintura ou até pela fantasia mas apaixonam-se, contudo, pelo retrato pintado, pois compreendem o conceito e a emoção por trás deste através da sua expressão.

**Aceitas trabalhar por encomenda ou apenas pintar conforme a tua criatividade?**

Encomendas são algo que tenho dificuldade em fazer pois tenho um regime muito restrito em relação aos trabalhos que faço, pois são feitos por séries com determinados temas que resultam em livros, isto de modo a ter colecções para exposições coerentes. Assim, apenas me permito pintar o que mais me motiva dentro destes temas. Apesar de não aceitar encomendas, estou sempre aberto a variadas sugestões que, quem sabe, no futuro uma dessas sugestões pode resultar numa tela.

**Que materiais dominas mais e os que mais gostas de utilizar nos teus trabalhos?**

O meu meio preferido para a pintura é o óleo, este permite-me pintar por camadas e obter efeitos de transparência e profundidade que de outro modo não seriam possíveis, isto chama-se o "efeito jóia" em que é possível perceber as várias camadas umas por baixo das outras. Prefiro também este meio porque seca mais lentamente o que me confere mais tempo para trabalhar a tela e aperfeiçoar a técnica.

**Qual a exposição mais marcante na tua vida e qual o trabalho a que mais te afeiçoaste?**

A exposição que mais me marcou foi sem dúvida a do Louvre pois foi a primeira vez em que estive exposto a um público tão grande e influente, essa exposição deu também o impulso para outras que me marcaram profundamente. A obra a que mais me afeiçoei foi curiosamente a obra que levei para essa exposição intitulada "A Princesa e o Sapo", esta definiu uma transição no meu estilo em que as personagens apesar de surreais adquiriram características muito mais realistas.

**Qual a sensação de expor no Louvre de Paris?**

Foi uma honra muito grande, pois acredito que a energia que se sente no ambiente que nos envolve é muito importante e o facto de estar numa cidade tão electrificante como Paris e num museu tão conceituado é algo muito inspirador.

**O que mais te fascina: a pintura ou a arquitectura?**

Apesar da Arquitectura me ter proporcionado muitos bons momentos e ferramentas como a proporção e o desenho, tenho de admitir que a minha verdadeira paixão e motivação é a pintura, pois esta é para mim como a fala, é o meu meio inato de expressão. Contudo a arquitectura tem também uma vertente criativa que me atrai muito e que está a par com a concepção artística.

António Pedro Costa